

## Cidades

CHUVA / VILA VELHA

# Buracos perigosos nas avenidas

Em bairros como Ibes, Itapoã e São Torquato, motoristas precisaram fazer manobras perigosas para desviar das crateras

Lorrany Martins

Mesmo depois da forte chuva da última terça-feira na Grande Vitória, os problemas em Vila Velha continuaram. Ontem, buracos no meio das vias atrapalhavam os motoristas que se arriscavam em cima de calçadas e na contramão, para poder desviar.

Em Itapoã, São Torquato e Ibes, depois do alagamento, buracos apareceram na pista obrigando os motoristas a dividirem espaço em um mesmo lado da via.

Na rua Antônio Régio dos Santos, em Itapoã, um buraco assustou o autônomo Ronaldo Silva, 37. “Depois da chuva de ontem (terça-feira) apareceu esse buraco enorme na rua. Agora, os motoristas têm de passar devagar com o carro e com muita atenção para não acontecer um acidente. Teve um que até perdeu a calota no buraco.”

Ronaldo, que é morador do bairro, contou que sempre que chove aparecem buracos como este na região. Já o comerciante Darli Marino, 88, de São Torquato, disse que o buraco que apareceu em frente ao comércio dele é novo.

“Esse buraco apareceu depois de umas obras que fizeram. Agora os carros têm de passar na contramão ou então quase na minha porta para poder desviar do buraco. Mas não adianta muito, logo na frente tem outro”, reclamou.

Mas os prejuízos e riscos não foram apenas nas ruas e avenidas.

De acordo com a Defesa Civil Estadual, devido às fortes chuvas da última terça, há 23 pessoas desabrigadas e 48 desalojadas no Estado. Foram 25 edificações danificadas até o fim da tarde de ontem.

Em Vila Velha, 47 ocorrências foram registradas devido à chuva. Houve ainda um deslizamento: um muro do cemitério do bairro Alvorada caiu na noite de terça.

## SUSPENSÃO

Por causa da chuva, todos os serviços prestados pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran-ES) no setor de carteiras de habilitação estão suspensos por tempo indeterminado, devido à queda de um forro de gesso de uma das salas de atendimento.

Segundo o órgão, estão suspensos os serviços de emissão de CNH, renovação do documento e emissão de permissão internacional para dirigir (PID). Os condutores que vão renovar as carteiras de habilitação ou solicitar a segunda via terão de aguardar o restabelecimento da impressão.



RUA Antônio Régio dos Santos, em Itapoã, onde motorista perdeu calota do carro por causa de buraco

## CENAS



UM BUEIRO aberto pouco sinalizado na avenida Carlos Lindenberg causava risco para motoristas. Caminhões desviavam em alta velocidade.



NA RUA César Alcuri, em São Torquato, um buraco levou motoristas a subirem com carros na calçada para desviar, com medo de causar problema mecânico.



OUTRO buraco, na avenida Francelina Setúbal, em Itapoã, causava transtornos aos motoristas, que não conseguiam desviar devido ao trânsito intenso.

## “Asfalto tem de ser mais grosso”

Camadas mais grossas de asfalto em toda a via são soluções apontadas pelo especialista em Aplicação e Produtos da Ciber Equipamentos Rodoviários e mestrando em Pavimentos pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Marcelo Zubaran.

“Para que não apareçam buracos depois das chuvas, as camadas de massa asfáltica — a mistura do petróleo com pedras — deve ser mais grossa. O asfalto mais grosso impede que apareçam fissuras e que a água penetre, ocasionando o surgimento dos buracos.”

O especialista esteve em Vitória ontem para apresentar novas tecnologias e falar sobre sustentabilidade em relação à massa asfáltica. Segundo ele, a reciclagem do material velho do asfalto para as operações tapa-buracos também é uma opção mais barata e eficaz.

“A chuva é inimiga do asfalto, porque ela acelera o processo de

aparecimento de buracos. Não há uma tecnologia que impeça que eles apareçam, mas podem diminuir o custo para corrigi-los e ajudar para que não surjam trincas”.

De acordo com Zubaran, há tecnologias novas para a massa asfáltica



MARCELO ZUBARAN: soluções

que aumentam a vida útil da via, como o asfalto morno.

“Com essa nova tecnologia que apresentamos aqui no Estado, aumenta a vida útil do asfalto e reduz o custo. Com uma menor temperatura para a produção do asfalto, há menos troca de calor, o que retarda o envelhecimento do asfalto.”

Ele explicou que essa tecnologia já está sendo usada com sucesso nas estradas do Rio de Janeiro, que já começa a pensar em combinações com outras formas, como a do asfalto reciclável.

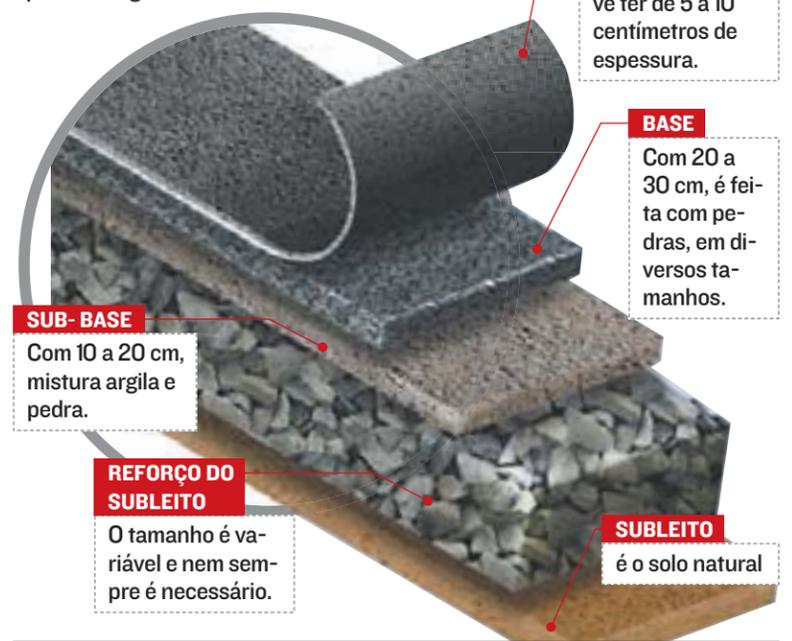
Zubaran apresentou as tecnologias no evento do Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo (DER-ES) sobre Misturas Asfálticas — Tecnologias e Aplicações, que aconteceu ontem no auditório do Departamento, na avenida Beira-Mar.

O DER-ES organizou o evento, em parceria com o Sindicato da Indústria da Construção Pesada no Estado do Espírito Santo (Sindicopes).

## A pista ideal

Asfalto conta com cinco camadas

O asfalto visível nas pistas é só a camada superficial do pavimento, que deve ser composto por várias camadas abaixo do solo. Para durar 15 anos sem buracos, as camadas precisam variar conforme o tipo de tráfego e de solo.



### REVESTIMENTO

Neste caso, é feito em asfalto. Deve ter de 5 a 10 centímetros de espessura.

### BASE

Com 20 a 30 cm, é feita com pedras, em diversos tamanhos.

### SUB-BASE

Com 10 a 20 cm, mistura argila e pedra.

### REFORÇO DO SUBLEITO

O tamanho é variável e nem sempre é necessário.

### SUBLEITO

é o solo natural

## Cidades

CHUVA / VILA VELHA

# Promessa era mudar Cobilândia

**Durante campanha, Rodney Miranda prometeu reduzir os impactos da chuva na Grande Cobilândia e também em Itapoã**

Lorrany Martins

**S**erviços preventivos de dragagem no rio Marinho, Aríbiri e Jucu, já no primeiro semestre do mandato. Foi o que prometeu o prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda, durante a sua campanha no ano passado, com o objetivo de reduzir os impactos das chuvas nas regiões de Itapoã e Grande Cobilândia.

De acordo com o secretário de Infraestrutura, Projetos e Obras (Semipro) de Vila Velha, Gustavo Perim, as obras na região da Grande Cobilândia já começaram e apresentam resultados positivos.

“Sabemos que essas regiões ainda alagam, mas em comparação com as chuvas de março, vimos que o impacto é menor depois da dragagem do Canal Marilândia.”

Ele explicou que a região tem um grande problema, que é o estrangulamento do curso das águas quando chega no bairro Santa Rita. “Quando chega em Marilândia, o curso diminui para meio metro

por causa das famílias que vivem às margens do canal. Por causa disso, a água volta alagando os bairros. Mas já conseguimos amenizar bastante com a reativação das comportas autorreguláveis do canal.”

O secretário explicou que as comportas foram reativadas no mês de setembro e que elas vão impedir o fluxo da água do Canal Rio Marinho para o Canal Marilândia.

“Quando o volume de chuvas obrigar as águas a fazerem um curso diferente do percurso natural, as comportas agirão impedindo o fluxo para o Canal Marilândia. Portanto, quando as chuvas forem superiores e a água fizer o curso inverso, as comportas vão fechar e não deixarão a água voltar, evitando assim o alagamento de toda a região da Grande Cobilândia.”

Outra promessa feita por Rodney Miranda em 2012 foi que Pontal das Garças receberia bombas d'água com capacidade de vazão.

Segundo o secretário, ontem foram instaladas três bombas no canal de Guaranhús. “Isso impede que as águas do Rio Jucu entrem no canal e alaguem a região de Guaranhús e Pontal das Garças. Elas foram instaladas em parceira com a Cesan e são provisórias.”

O secretário disse ainda que há planos a longo prazo para a drenagem do Canal da Costa, além da reurbanização das margens do rio Marinho.

## Vendas caem 50% no comércio de Vila Velha

Comerciantes de Vila Velha ainda contavam os prejuízos com a chuva da última terça-feira quando foram surpreendidos pela forte pancada de chuva ontem à tarde.

Segundo o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Vila Velha, Hélcio Rezende, as mais de 9 mil lojas do município contabilizaram que houve mais de 50% de queda nas vendas.

Isso porque muitas lojas não abriram pela manhã na terça-feira por causa dos alagamentos e pela falta de funcionários, e a maioria fechou mais cedo devido ao movimento, que foi fraco.

“Dessa vez não tivemos comerciante com prejuízo de perda de mercadoria. Mas tiveram uma perda nas vendas. Estimamos que tenha sido um prejuízo de mais de 50%, com funcionários que não conseguiram chegar, lojas fechadas e clientes que sumiram das ruas”, afirmou Rezende.

Segundo ele, que também é pre-

sidente do Sindicato dos Lojistas de Vila Velha, muitos comerciantes já fizeram, inclusive, obras nas lojas na tentativa de eliminar os prejuízos na época de chuvas fortes.

“Muitos elevaram o piso das lojas e usam madeira embaixo das mercadorias para não molhar. Temos de nos precaver, pois vem mais chuva e a prefeitura ainda não conseguiu dar jeito nos alagamentos.”

No Polo de Moda da Glória ontem também foi dia de limpeza. A vendedora Patrícia Melo, que trabalha na região há mais de 20 anos, disse que ficou espantada com a rapidez com que a água subiu na terça-feira. “Quando cheguei, a água estava a quatro dedos da calçada, que é muito alta. Não conseguimos vender. Não havia como o cliente chegar à loja, mesmo se quisesse.”

A gerente de loja Vanda Boneli disse que a manhã de ontem foi apenas para limpar a loja, e somente à tarde conseguiu abrir para receber os clientes.



CRIANÇAS usam caixa de isopor para brincar em rua alagada de Cobilândia

**VEST CET-FAESA. FAÇA MAIS POR SEUS SONHOS.**

**A MELHOR FACULDADE NO ENADE.**

**1º LUGAR NO ESPÍRITO SANTO E ENTRE AS 14 MELHORES DO BRASIL.**

**PROVA: 28/NOV**

**FACULDADE EM 2 ANOS**

COMÉRCIO EXTERIOR, GESTÃO COMERCIAL, GESTÃO FINANCEIRA, RECURSOS HUMANOS, LOGÍSTICA E PETRÓLEO E GÁS 2,5 ANOS.

**27 3132-4077**

INSCREVA-SE EM CETFAESA.COM

**CET-FAESA**  
Faculdade de Tecnologia FAESA

## DRAMA DOS COMERCIANTES

FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AY



### Muita lama

A empresária Nazaré Carvalho, dona da loja Dona Bella, na Glória, contou que a loja passou o dia inteiro fechada na terça-feira porque ela não conseguiu chegar nem de ônibus, nem de carro.

“Fiquei preocupada de a água entrar na loja, e quando cheguei hoje (ontem) a entrada era lama pura. Ainda bem que não deixei o material no chão.”

### Equipamentos molhados

O comerciante Pedro Rodrigues contou que mudou para o novo ponto na Glória há dois meses e foi avisado pelos vizinhos que o local alaga e que deveria se prevenir. Mas não adiantou. A água entrou na loja e molhou as caixas de equipamentos que ele havia colocado em cima de madeiras.

“Não estragou nada, mas as caixas estão molhadas. Hoje (ontem), a loja ficou fechada de novo para poder limpar e ajeitar tudo no lugar”, lamentou.



## Nova frente fria para o final de semana na Grande Vitória

Os comerciantes e moradores da Grande Vitória devem se preparar: no final de semana deve chegar uma nova frente fria ao Estado, que deve trazer mais chuvas, segundo o Climatempo.

Apesar disso, até o final da semana não deve ter mais temporal como o da última terça-feira e vão ocorrer períodos de sol, explicou a meteorologista Josélia Pegorim.

“Mas, por causa do clima abafado e do ar úmido, pode ocorrer uma forte instabilidade. Devem acontecer pancadas de chuvas ainda, mas em períodos curtos. Na madrugada de domingo para segunda, deve chegar uma nova frente fria ao Estado.”

De acordo com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), o ar volta a ficar abafado no Estado e hoje há expectativa de chuvas rápidas a qualquer hora por causa da instabilidade que avança do mar.

A temperatura de hoje varia entre 14 e 36 graus Celsius no Estado. Em Vitória, a mínima será de 20°C e a máxima, de 29°C, segundo o Climatempo.

De acordo com o Incaper, amanhã o sol aparece forte, mas ainda há possibilidade de pancadas de chuva à tarde. As temperaturas ficam em torno de 21°C e 34°C. Na capital, a mínima será de 23°C e a máxima pode chegar a 32°C.

ADRIANO HORTA - 28/11/2013



MOTOCICLISTA em alagamento



### Nenhuma venda

O caixa da loja de sapatos e bijuterias da comerciante Andressa Favoretti fechou zerado na última terça-feira. Ela disse que conseguiu abrir a loja e não perdeu nenhuma mercadoria, mas que não vendeu nenhuma peça.

“Era impossível o cliente chegar à loja. Minha funcionária mesmo só conseguiu chegar às 11 horas da manhã.”